

# EVANGELHO

## DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 18, 21-35

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus*

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

## O CRISTÃO: INSTRUMENTO DE PERDÃO

Neste XXIV domingo refletimos sobre o Evangelho de São Mateus (18,21-35) em que Jesus continua o Seu ensinamento sobre a vida em comunidade, concretamente a relação que

deve existir entre os vários elementos da comunidade. No centro de toda a liturgia de hoje está o perdão. O perdão é a chave que abre e fecha as portas das relações, dos sentimentos, da confiança e da esperança. Perdão é remédio. Na hora pode ser amargo, mas faz bem, alivia o mal-estar interior e traz alívio para alma.

No domingo passado Jesus deu as normas e as modalidades para corrigir o irmão que nos ofende. Hoje, Ele convida-nos a perdoar sem limites porque a misericórdia de Deus é infinita.



Através da pergunta feita por Pedro, "Se o meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?", Jesus quer iluminar a nossa mente e a nossa consciência sobre a necessidade de perdoar qualquer ofensa cometida

contra nós. Para explicar a importância do perdão na vida da comunidade, Jesus conta-nos a parábola do devedor incompassivo que foi perdoado da sua dívida mas não foi capaz de perdoar o irmão que lhe devia. Não há pecado que Deus não possa perdoar, basta o nosso arrependimento e a misericórdia de Deus estará a bater à nossa porta. Tal como o Seu amor para a humanidade, também a Sua misericórdia nos acompanha.

Podemos meditar algumas verdades sobre o perdão que vemos no Evangelho de hoje:

- O perdão não é apenas um sentimento, é também ação;
- O perdão tem um modelo: Jesus Cristo;
- O perdão é um remédio que traz alívio para a alma e tira-nos de todo o stress na vida;
- O perdão ajuda-nos a pensar bem de nós e do próximo.

Cada Cristão é chamado a ser um instrumento de perdão no mundo, imitando o bom mestre que nos perdoou dos nossos pecados e nos libertou da escravidão do pecado para a luz admirável.

### Pistas de Reflexão

- Faça uma viagem pela sua vida passada e veja o seu caminho de perdão até agora. Será que ficou alguém por perdoar na sua vida?
- Meditar sobre a oração do Pai-Nosso ao longo desta semana.

Votos de uma excelente semana.

**Pe. Andrew Prince**

# TEMÁTICA

## MISSA "VIRTUAL" NÃO SUBSTITUI PARTICIPAÇÃO PESSOAL NA MISSA

Em Carta aos presidentes das Conferências Episcopais, o Cardeal Robert Sarah afirma a necessidade de voltar à normalidade da vida cristã, nos locais onde a emergência sanitária provocada pela pandemia o permite: participar de uma Missa pelos meios de comunicação não é equiparável à participação física na igreja.

É urgente voltar à normalidade da vida cristã com a presença física na Missa, nos locais onde as circunstâncias o permitirem: nenhuma transmissão é equiparável à participação pessoal ou pode substituí-la.

É o que afirma o cardeal Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em uma Carta sobre a celebração da liturgia durante e depois da pandemia de Covid-19, intitulada "Voltemos com alegria à Eucaristia!". O texto, dirigido aos presidentes das Conferências Episcopais da Igreja Católica, foi aprovado pelo Papa Francisco no último dia 3 de setembro.

### Dimensão comunitária da vida cristã

"A pandemia devida ao coronavírus - escreve o cardeal Sarah - produziu transtornos" não somente na dinâmica social e familiar, "mas também na vida da comunidade cristã, incluída a dimensão litúrgica".

O purpurado recorda que "a dimensão comunitária tem um sentido teológico: Deus é a relação de Pessoas na Santíssima Trindade" e "se coloca em relação com o homem e a mulher e os chama por sua vez a uma relação com ele".

Assim, "enquanto os pagãos construíam templos dedicados apenas à divindade, aos quais as pessoas não tinham acesso, os cristãos, assim que passaram a usufruir da liberdade de culto, imediatamente construíam lugares que fossem domus Dei et domus ecclesiae, onde os fiéis podiam reconhecer-se como comunidade de Deus". Por isso "a casa do Senhor supõe a presença da família dos filhos de Deus".

### Colaboração da Igreja com as autoridades civis

"A comunidade cristã - lê-se no texto - nunca buscou o isolamento e nunca fez da igreja uma cidade de portas fechadas. Formados para o valor da vida comunitária e na busca do bem comum, os cristãos sempre buscaram a inserção na sociedade". "Mesmo na emergência da pandemia, surgiu um grande sentido de responsabilidade: na escuta e colaboração com as autoridades civis e com os especialistas", os Bispos "estiveram prontos a tomar decisões difíceis e dolorosas, até a prolongada suspensão da participação dos fiéis na celebração da Eucaristia".

### Urgência de voltar à normalidade da vida cristã

"Assim que as circunstâncias o permitirem - afirma o cardeal Sarah - é necessário e urgente regressar à normalidade da vida cristã, que tem o edifício da Igreja como casa e a celebração da liturgia, em particular a Eucaristia, como "meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força" (Sacrosanctum Concilium, 10).

Conscientes de que Deus nunca abandona a humanidade que criou, e que mesmo as mais duras provas podem dar frutos de graça, aceitamos a distância do altar do Senhor como um tempo de jejum eucarístico, útil para redescobrir a importância vital, a beleza e a preciosidade incomensurável. No entanto, assim que possível, é necessário voltar à Eucaristia com "um crescente desejo de encontrar o Senhor, de estar com Ele, de recebê-lo para levá-lo aos irmãos com o testemunho de uma vida cheia de fé, de amor e de esperança".

### Necessidade da participação pessoal na Missa

O purpurado sublinha que, "embora os meios de comunicação desenvolvam um apreciado serviço aos doentes e àqueles impossibilitados de ir à igreja, e prestaram um grande serviço na transmissão da Santa Missa num momento em que não havia possibilidade de celebrar comunitariamente, nenhuma transmissão é equiparável à participação pessoal ou pode substituí-la.

Com efeito, estas transmissões, por si só, correm o risco de nos afastar de um encontro pessoal e íntimo com o Deus encarnado que se entregou a nós não de forma virtual, mas sim, dizendo: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6,56). Esse contato físico com o Senhor é vital, indispensável, insubstituível. Uma vez identificadas e adotadas as medidas concretamente praticáveis para reduzir ao mínimo o contágio do vírus, é necessário que todos retomem seu lugar na assembleia dos irmãos", encorajando os "desanimados, amedrontados, há muito tempo ausentes ou distraídos".

### Sugestões para o retorno à celebração da Eucaristia

A carta sugere "algumas linhas de ação para promover um retorno rápido e seguro à celebração da Eucaristia. A devida atenção às normas de higiene e segurança - afirma o purpurado - não pode levar à esterilização de gestos e ritos".

Ademais, "confia-se na ação prudente mas firme dos Bispos, para que a participação dos fiéis na celebração da Eucaristia não seja reduzida pelas autoridades públicas a uma 'aglomeração', e não seja considerada como equiparável ou até mesmo subordinada às formas de agregação recreativa. As normas litúrgicas não são matéria sobre as quais as autoridades civis podem legislar, mas apenas as autoridades eclesiais competentes (cf. Sacrosanctum Concilium, 22).

### Respeito pelas normas litúrgicas

A carta exorta a facilitar "a participação dos fiéis nas celebrações, mas sem experiências rituais improvisadas e em plena conformidade com as normas contidas nos livros litúrgicos que regulam seu desenvolvimento", e reconhecendo "aos fiéis o direito de receber o Corpo de Cristo e adorar o Senhor presente na Eucaristia nas formas previstas, sem limitações que até mesmo possam ir além do previsto pelas normas higiênicas emanadas pelas autoridades públicas ou pelos Bispos".

### Um princípio seguro: a obediência aos bispos

Sobre este ponto, o cardeal dá uma indicação precisa: "Um princípio seguro para não errar é a obediência. Obediência às normas da Igreja, obediência aos Bispos. Em tempos de dificuldade (por exemplo, pensemos nas guerras, pandemias), os Bispos e as Conferências Episcopais podem dar normativas provisórias que devem ser obedecidas. A obediência salvaguarda o tesouro confiado à Igreja. Estas medidas ditadas pelos Bispos e pelas Conferências Episcopais expiram quando a situação volta à normalidade".

### Saúde pública e salvação eterna

A Igreja - conclui o Cardeal Sarah - protege a pessoa humana "na sua totalidade" e "à necessária preocupação pela saúde pública, a Igreja une o anúncio e o acompanhamento para a salvação eterna das almas".

Cardeal Robert Sarah

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• **ENCERRAMENTO PROVISÓRIO DO CARTÓRIO PAROQUIAL:** O Cartório Paroquial continua fechado devido às obras paroquiais. Para qualquer assunto a tratar contacte o Pároco através dos contactos em [www.paroquiadetiros.org](http://www.paroquiadetiros.org)

• **PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:**

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES**

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

**COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE**

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Uma família da nossa Paróquia procura uma casa ou apartamento para arrendar até ao valor de 350,00€ mensais. Os interessados podem contactar diretamente a família através do seguinte número: 96 733 88 79.

• **EUCARISTIAS:** As Eucaristias dominicais dos dias 13 e 20 de setembro serão celebradas ao ar livre, de acordo com os horários habituais (09h00 e 11h15). Mantém-se a Eucaristia vespertina às 19h00 aos sábados e não haverá Eucaristia das 19h00 nos restantes dias da semana neste mês.

• **O ofertório para as obras paroquiais é realizado neste domingo, 13 de setembro.** Agradecemos a Vossa solidariedade.